

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

COMUNICAR OS SABERES COM AS FERRAMENTAS DA PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

Autora: Emanuelle Martins¹

Orientadora: Luciana Schreiner de Oliveira²

Resumo:

Este artigo apresenta o relato de um curso para os docentes, apresentando a Programação Neurolinguística e cinco de suas ferramentas como recurso metodológico, propondo a sua aplicabilidade na prática docente em busca de melhores resultados na comunicação dos professores ao explicar e mediar conhecimentos em sala de aula, onde ao comunicar melhor os conhecimentos, as aulas fiquem mais atrativas e interessantes e os conteúdos fiquem mais compreensíveis, resultando em melhorias na aprendizagem discente.

Palavras-chave: Programação Neurolinguística; Comunicação; Aprendizagem.

1 Introdução

Para realizar a este trabalho, voltei os olhos para uma análise dos problemas que surgem na relação ensino-aprendizagem. Nesse sentido o que se destacou mais foi a baixa aprendizagem, percebi que muitas vezes há dificuldades nos alunos em lembrar o que acabaram de ouvir ou de ler, de tirar informações do enunciado de um problema, de se colocar em pensamento naquela situação. Há muita falta de

¹ Graduada em Licenciatura em Matemática pela UNICENTRO-PR e Especialista em Desenvolvimento Profissional no Ensino Superior – Docência, também pela UNICENTRO-PR. Professora PDE 2016 a 2017- Programa de Desenvolvimento Educacional- Secretaria da Educação do Paraná–SEED.

² Graduada em Matemática pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Mestrado em Educação pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). Doutorado em Educação Matemática pela UNESP - Universidade Júlio de Mesquita Filho (2012). Atualmente é Prof. Adjunta junto ao DAMAT - UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba.

imaginação e conexão com as situações comunicadas pelo professor em sala de aula. Então busquei questionar informalmente alguns alunos sobre o que eles achavam difícil nas aulas, sem citar nomes de seus professores para não constranger ninguém, direcionei-os a me darem uma resposta generalizada e me surpreendi muito. Vejam algumas respostas: *“Não consigo entender o que alguns professores falam, alguns complicam, fico perdido”*; *“Alguns professores me confundem, usam palavras estranhas”*; *“É tudo muito parado, chato de ouvir”*; *“Tem professor que nem vê que eu estou na sala de aula, parece que fala com as paredes”*.

Acredito que nós professores muitas vezes achamos que estamos comunicando bem, mas será que realmente estamos? Será que nossa comunicação é favorável aos ouvidos, olhos e sentimentos de nossos alunos? E como poderíamos adequar e melhorar nossa comunicação? Partindo dessas reflexões estudei a arte e a ciência das comunicações, a Programação Neurolinguística (PNL) e busquei nela ferramentas que podem vir a auxiliar as mediações e explicações feitas por nós professores em sala de aula de modo que seja clara, convidativa, interativa, perceptiva e dinâmica com o propósito de melhorar a aprendizagem de nossos alunos. Em meus estudos encontrei o autor O’Connor (2003), que me elucidou com exatidão o que eu procurava, dizendo:

A Programação Neurolinguística nos dá um ferramental para Aprendizagens e Mudanças. O aprendizado da Programação Neurolinguística nos faz exercitar a flexibilidade comportamental para nos abirmos ao novo, arriscarmos uma nova atitude para as mudanças e daí, tirarmos um aprendizado para futuras ações. (O’CONNOR, 2003, p. 24)

E, De acordo com Zaib e Chagas (2012), a Programação Neurolinguística se divide em três partes:

- Programação: caracteriza a maneira de como organizamos nossas ideias e ações a fim de produzir resultados;
- Neuro: reconhecimento de que os comportamentos humanos são originários da visão, audição, olfato, do tato e da sensação;
- Linguística: é a linguagem usada para ordenar nossos pensamentos e comportamentos e nossa comunicação com os outros. Ela estuda a influência

da linguagem nos comportamentos e relacionamentos. (ZAIB e CHAGAS, 2012, p. 17)

Assim, percebi claramente que a linguagem comunicativa é essência da PNL, logo poderia usá-la como ferramental metodológico. Então direcionei meu projeto expondo a seguinte problemática: Como as ferramentas da Programação Neurolinguística podem contribuir na prática docente com foco na comunicação do professor, de modo a atingir melhores resultados na aprendizagem de seus alunos?

Para tanto, direcionei meu projeto de forma a realizar um curso de formação docente, pois percebi a importância de passar esse conhecimento para um maior número possível de educadores. Nesse sentido, minha produção didática se efetivou como um caderno pedagógico, expondo toda a fundamentação teórica da PNL, com explicações de cinco de suas ferramentas e também com todas as atividades que foram realizadas no curso, sendo então, este curso, a implementação de meu projeto PDE para os docentes de todas as áreas do conhecimento, que atuam na cidade de Piên-PR, em nossos colégios estaduais. Já, no curso GTR (Grupo de Trabalho em Rede) o foco foi somente professores de matemática, favorecendo a minha disciplina de atuação e a melhora comunicativa do docente de matemática. Portanto, este artigo traz a fundamentação teórica desta pesquisa, a descrição da aplicação e desenvolvimento das atividades dos cursos: presenciais e Grupo de Trabalho em Rede (GTR) e finaliza com os resultados obtidos da aplicabilidade da PNL na prática docente.

Destaco que a comunicação não se faz apenas com palavras, logo este estudo se torna bastante abrangente e contribuinte de nossa formação, tendo sempre o foco na melhoria da aprendizagem de nossos alunos, protagonistas essenciais de nossa profissão.

2 Fundamentação Teórica

É interessante quando pensamos no perfil do professor envolvido na formação educacional. Segundo Perissé (2002, p. 31), “(...) o perfil do professor necessário à sociedade, deve conter: capacidade crítica, capacidade de criar, capacidade de empreender, capacidade de aprender a aprender e capacidade sensitiva”. E, Guedes (2014) salienta que:

Tal qual Michelângelo tirou suas belas esculturas do mármore, o professor ensina, pergunta, instiga, estimula, enfim, atua no processo de ensino e

aprendizagem e contempla o saber tomando as diversas formas em cada um de seus alunos. Na resolução das equações, na conjugação dos verbos, no encanto pela geografia, pela biologia. O aluno seguro e confiante, simplesmente descobre, lembra e relembra! (GUEDES, 2014, p. 73)

Como possibilidade para adequar o perfil do professor necessário à sociedade com a busca de melhores resultados de aprendizagem, temos a Programação Neurolinguística (PNL) como metodologia aplicada ao ensino onde, com o uso de suas ferramentas, o professor poderá vir a melhorar sua prática docente. Destaco que, segundo Rodrigues (2014, p. 19) a PNL é: “Programação, porque trabalha com modelos fornecidos pela informática; Neuro, porque se refere à atividade neural; e Linguística, porque se relaciona com a linguagem humana”.

Usa-se precisamente a parte da Linguística, que está diretamente ligada à comunicação, pois as comunicações verbais e não verbais estão implícitas nas mediações e nas posturas explicativas usadas por docentes em suas aulas. A explicação fornecida pelo professor em suas aulas precisa proporcionar alertas atrativos no educando, para que este consiga acompanhar e compreender o raciocínio falado e expressado corporalmente pelo professor. Assim, nos diz, Guedes (2014):

A imaginação é estimulada pelo diálogo, pela presença do outro. Quando o teor da comunicação é “problema”, as crianças aprendem a pensar a vida como um grande “problema”. Se o teor é “solução”, as crianças aprendem que viver é um campo de possibilidades e se tornam fortalecidas e criativas para lidar com o cotidiano que, por vezes, é desafiante. (GUEDES, 2014, p. 137)

A estrutura do discurso precisa ser pensada e planejada. Para Guedes (2014): “Nossas palavras, o modo como proferimos, o modo como construímos as afirmações, têm o poder de produzir saúde, cura, bem-estar, fortalecimento (...) Palavras criam realidades, emoções, reações”. (GUEDES, 2014, p. 91).

Quanto à comunicação, Rodrigues (2014) diz que o bom comunicador: “Sabe escolher palavras, o tom de voz apropriado ao momento, lugar e contexto, a postura corporal correta. Seu discurso apresenta congruência entre o conteúdo verbal e a postura corporal”. (RODRIGUES, 2014, p. 45)

Acredito que é necessário dar valor e muita atenção para as palavras, para que elas possam agir em favor da aprendizagem, lembrando que Guedes (2014)

declara que: “A Palavra! Ela nunca pode ser banalizada, porque a palavra tem poder” (GUEDES, 2014, p. 131). Ainda nesse sentido, Guedes (2014) salienta que: “cooperação, serenidade, disponibilidade, humildade, alegria, criatividade tornam ambientes saudáveis. Essas condições são resultado da comunicação verbal e não verbal, das palavras, dos gestos e das atitudes gentis”. (GUEDES, 2014, p. 140). A sensibilidade do professor é fundamental, ele precisa sentir-se e sentir o seu aluno.

A Programação Neurolinguística nos propõe várias ferramentas, algumas dessas ferramentas ao serem aplicadas na prática docente, podem ajudar o professor a sensibilizar seus alunos e também podem ajudar o professor a melhorar sua comunicação, possibilitando ser melhor compreendido. Para tanto, indico o uso de cinco ferramentas da PNL na prática docentes. A Saber:

1) Rapport segundo Rodrigues (2014, p. 98): “Rapport é uma palavra francesa que significa sintonia. Estabelecer Rapport com alguém é entrar em sintonia com quem estamos nos comunicando”. Nesse sentido, em questões mais educacionais, pode-se estabelecer uma conexão com o que diz Maturana (1998):

Educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. (MATURANA, 1998, p. 26)

O professor precisa tornar seu aluno importante e valorizado, destacando sua identidade e sua presença. Para tanto, Guedes (2014) nos elucida: “Só podemos nos sentir seguros quando, nalgum momento, alguém despertou em nós esta sensação maravilhosa de ‘eu vejo você’, ‘eu escuto você’, ‘eu sinto você’” (GUEDES, 2014, p.162). E, Carnegie (2012) complementa:

Ficamos lisonjeados diante da atenção de outras pessoas. Isso nos faz sentir especiais. Queremos estar por perto de pessoas que demonstram interesse por nós. Queremos mantê-las por perto. Nossa tendência é retribuir seu interesse mostrando interesse por elas. (CARNEGIE, 2012, p.170)

O Rapport é estabelecido com outra pessoa, a partir do momento em que se respeita e se interage no modelo de mundo dela. Neste sentido, é importante salientar que cada aluno tem seu próprio estilo de aprender, o professor pode

perceber esse estilo e adequar a comunicação de um modo que entre em sintonia com este mapa de mundo do aluno.

2) Backtracking: palavra inglesa, sendo equivalente a palavra *retrocesso* na língua portuguesa, que tem como foco principal esclarecer a mensagem. De acordo com Zaib e Chagas (2012, p. 58): “No Backtracking reafirmamos pontos-chave, usando as mesmas palavras da pessoa com quem se interage, acompanhando-a com o mesmo tom de voz e linguagem corporal”. Se faz importante o professor repetir as palavras-chave de seu aluno, pois elas assinalam os valores que ele tem, nesse caso o Backtracking se enfatiza com uso do Rapport, isso proporcionará uma integração entre aluno e professor; o aluno estará aberto a ouvir e então será mais fácil o professor atingir a aprendizagem.

O Backtracking pode ser usado várias vezes durante uma aula, quando o professor faz retornos explicativos a pontos chave do conteúdo, como se estivesse revisando, fixando. Assim, é bom usar: palavras relevantes, palavras fortes, palavras engraçadas, imagens, estórias, metáforas, músicas e paródias, tudo o que remeta o aprendizado ao significado dessas palavras, imagens, músicas ou estórias. Percebe-se que o Backtracking também acaba interagindo com uso das Âncoras quarta ferramenta da Programação Neurolinguística, que será apresentada mais a frente.

3) Submodalidades dos Sistemas Representacionais: Para Rodrigues (2014, p. 39): “Submodalidade são elementos sensoriais que nossa mente utiliza para codificar as informações que os sentidos recebem e transmitem ao cérebro”. Lembrando que os elementos sensoriais que formam os sistemas representacionais são: a visão, a audição e as cinestésias. Então, é preciso ver, ouvir e sentir o aluno que se tem em sala de aula, não num contexto geral, mas sim individual, olhar realmente para ele e perceber sua existência única, ouvi-lo com atenção e sentir sua presença. Nesse sentido, Carnegie (2011, p. 72), destaca que: “A linguagem é um código para representar as coisas que vemos, ouvimos ou sentimos”. Logo, o professor precisa ser claro, especificando exatamente o que quer, com a fala no tempo presente e com uso de uma linguagem que aborde: imagens, sons e sensações, pois esta linguagem chama a atenção de cada sistema representacional particular de cada aluno. Há frases especiais que podem ser usadas nas explanações explicativas, como por exemplo: *Eu vejo isso; olhe esse exemplo; se*

podéssemos escutar o “x” ele estaria nos perguntando: qual é o meu valor nessa equação?; sinta a estrutura desses cálculos; etc.

Karnal (2016, p. 04), salienta: “O mundo está permeado pela televisão, pela internet, pelos jornais, pelas revistas, pelas músicas de sucesso. A escola e a sala de aula precisam dialogar com este mundo”. Como exemplo podemos citar: levar músicas, vídeos, trabalhar com recortes e pesquisar a matemática que está dentro das notícias, assim há conexão do saber matemático com a realidade de mundo do aluno.

4) Âncoras: se refere a fazer associações capazes de estimular o acesso a informações ou realizações de ações. Por exemplo, se ouvimos a campanha sabemos que devemos abrir a porta. Segundo Zaib e Chagas (2012, p.108): “Âncoras são estímulos que nos permitem acessar estados internos”. No nosso meio existem muitas coisas que nos trazem lembranças, ou que atuam como gatilho para alguma ação, são elas: músicas, cheiros, imagens e sensações. A linguagem simbólica e os sistemas representacionais fazem parte da ancoragem, pois cada símbolo e cada sentimento serve para ligar, algo a algum significado, como nos diz Rodrigues (2014, p. 18): “A matemática e a Geometria, por exemplo, por se tratar de realidades tão abstratas como são os números e as relações que eles representam, são um claro exemplo dessa linguagem simbólica”.

Com a ancoragem o professor pode relacionar ideias explicativas, por exemplo: **Denominador =** é o “**De** baixo”; em seguida, pode-se fixar bem essa relação usando o backtracking, afinal se torna palavra-chave. Destaco que as estórias ilustrativas e as metáforas, em explicações, se transformam em ótimas âncoras, pois ao lembrar da estória e/ou da metáfora o aluno lembra do conteúdo. Quanto mais emoção tiver a explicação, o exemplo, a música, a imagem ou a estória melhor será o efeito de ancoragem. Para Zaib e Chagas (2012):

Esse processo acontece a todo instante, inconscientemente. É um processo neurológico incrível que torna permanente qualquer experiência, que tenha uma forte carga emocional, e nos permite acessá-la a qualquer momento, se soubermos usar o gatilho necessário. Quando sentimos o cheiro de um perfume, ou ouvimos uma música, instantaneamente nos lembramos de uma experiência de nossa infância, isso significa que estamos ancorados naquele cheiro ou naquele som. (ZAIB e CHAGAS, 2012, p.108).

É importante tomar cuidado com o uso da palavra “não”, pois Zaib e Chagas (2012, p. 33) alertam que: “A questão do ‘não’ é que a frase que o contém, para ser compreendida, traz à mente o que está junto dela”. Então, se ouvirmos: Não pense num gato azul! Em que pensamos? Num gato azul! O cérebro humano ativa a imagem de qualquer forma, dizendo para não pensar ou para pensar nela, isso é automático, o gato azul se forma em nosso plano mental. Então, se o professor falar: Amanhã, não esqueçam de trazer o trabalho! O que acontecerá? Automaticamente o aluno criará uma imagem mental dele esquecendo o trabalho e é isso que ficará registrado como importante em seu cérebro, aumentando as chances de que ele esqueça o trabalho. Por isso, recomenda-se para usar, sempre que possível, o sentido positivo das afirmações. No caso, é mais produtivo que o professor diga: Amanhã, lembrem de trazer o trabalho!

5) Feedback: palavra de origem inglesa que significa: *comentários* na língua portuguesa. Para elucidar temos: Zeferino (2007):

Feedback se refere às informações que descrevem o desempenho dos alunos em determinada situação ou atividade. A habilidade de dar e receber feedback melhora os resultados da aprendizagem, uma vez que fornece a base para a aprendizagem auto direcionada e para a reflexão crítica, auxilia os alunos a corrigirem seus erros, reforça comportamentos desejáveis e mostra como o aluno pode melhorar. (ZEFERINO, 2007, p. 01)

Em Programação Neurolinguística, o Feedback usa-se o modelo TOTS, que se orienta na sequência: Teste-Operação-Teste-Saída. Segundo Zaib e Chagas (2012, p. 102): “Pelo modelo TOTS, estamos testando, continuamente, o estado atual fazendo comparações com evidências destacadas ou algum critério, com intuito de nos certificarmos se já atingimos o objetivo desejado”. Para que este modelo funcione é necessário estabelecer: um objetivo claro, as evidências ou critérios e os recursos.

É importante, que o professor, ao dar o Feedback para o aluno, saliente os pontos positivos, destacando o que se pode fazer para que o aluno consiga ainda melhores resultados. Em uma explanação de Feedback geral sobre alguma atividade, o professor pode expor comunicativamente, o que foi bom, o que pode melhorar e, por fim, dar destaque ao ponto mais relevante e positivo da atividade. Isso possibilita que o aluno aprenda mais e sem se sentir constrangido por suas falhas. Por exemplo, o aluno chega para o professor com a resolução de uma

situação-problema para a qual o resultado final encontrado não confere com a resposta correta, e pergunta: Professor, onde foi que eu errei? O professor o acolhe dizendo: Sim, vamos ver como você procedeu a resolução, vamos ver até onde acertou... E acompanha, com o aluno, o processo resolutivo, fazendo perguntas esclarecedoras, estimulando-o a verbalizar o modo como pensou. Na maioria das vezes, não será necessário apontar o erro, porque nessa condução comunicativa, em dado ponto o aluno dirá: Já descobri, professor! Está aqui o ponto onde devo corrigir para acertar!

3 Aplicando a Programação Neurolinguística na Prática Docente

A implementação da produção didático-pedagógica, foi desenvolvida em dois momentos diferentes e concomitantes. Um deles foi um curso presencial, com carga horária de 32 horas, para docentes de todas as áreas do conhecimento, ministrado por mim e com certificação da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O outro foi o GTR, que é o Grupo de Trabalho em Rede, totalmente à distância em ambiente moodle, com carga horária de 64 horas, destinado apenas para docentes de matemática, vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED e com minha tutoria.

Curso Presencial: Inicialmente se inscreveram 20 professores do Colégio Estadual Frederico Guilherme Giese – Ensino Fundamental e Médio, município de Piên - Paraná e foram concluintes 16 professores, suas formações contemplavam as áreas de: matemática, física, pedagogia, educação física, química, biologia, história e língua portuguesa.

O objetivo foi desenvolver um curso para os professores apresentando a Programação Neurolinguística e cinco de suas ferramentas, propondo a sua aplicabilidade na prática docente em busca de melhores resultados na comunicação dos professores ao explicar e mediar conhecimentos em sala de aula, onde ao comunicar melhor os conhecimentos, as aulas fiquem mais atrativas e interessantes e os conteúdos fiquem mais compreensíveis, resultando em melhoria na aprendizagem discente.

A carga horária de implementação do projeto foi de 32 horas/aula no primeiro semestre de 2017 e as atividades propostas no caderno pedagógico foram divididas em quatro encontros e seguiram o seguinte conteúdo programático:

ATIVIDADE:	DATA:	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS
1)Boas Vindas	25/03/17	2 horas	-Acolher os participantes do curso; -Proporcionar aos participantes do curso uma sensação de bem-estar; -Estimular a auto motivação dos participantes do curso.
2)Questionamentos Reflexivos	25/03/17	6 horas	-Estimular a exposição das ideias dos participantes do curso; -Colocar o professor na posição de aluno fazendo sentir a dificuldade de interpretar simbologias novas; -Salienciar a importância e a necessidade da mediação e da explicação de novos conhecimentos; -Destacar a necessidade do uso de um novo recurso metodológico que favoreça a boa comunicação do professor.
3)Fundamentação teórica da PNL e aplicabilidade de suas ferramentas	08/04/17	8 horas	-Explicar o que é e para que serve a PNL e as suas cinco ferramentas propostas neste trabalho; -Propor o uso da PNL e suas cinco ferramentas como recurso metodológico para relação ensino-aprendizagem.
4)Dicas Especiais da PNL	22/04/17	2 horas	-Ressaltar pontos importantes da PNL indicados para os professores;

			-Dinamizar as aplicabilidades básicas da PNL na prática docente.
5)Aplicação da PNL	22/04/17	6 horas	-Melhorar a comunicação docente aplicando as cinco ferramentas da PNL, propostas neste caderno pedagógico; -Aplicar as ferramentas da PNL em um conteúdo específico de acordo com a área de conhecimento do participante; -Pesquisar e relatar resultados já declarados das aplicabilidades da PNL na prática docente.
6) Apresentação dos Resultados das aplicabilidades da PNL na prática docente e Avaliação geral do Curso.	06/05/17	8 horas	-Analisar a viabilidade de aplicar a PNL e suas cinco ferramentas na relação ensino-aprendizagem; -Colher dados para elaboração futura do Artigo do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE; -Aplicar a ferramenta Feedback no próprio curso; -Despedir-se.

Os professores foram acolhidos em um ambiente agradável, com flores, docinhos e com uma fala sobre motivação, feita por um dos professores participantes do curso.

Inicialmente, as atividades desenvolvidas durante o curso estavam voltadas para um autodiagnóstico, focando em questionamentos reflexivos, onde cada professor foi levado a lembrar de professores seus que eram muito titulados, mas que não conseguiam comunicar bem os conhecimentos; também deveriam lembrar de situações novas onde tinham que aprender novas simbologias e o quanto isso podia ser difícil se não houvesse a interação, a mediação e a comunicação adequada feita por seus professores. Isso abriu uma abordagem mais introspectiva, direcionando os professores a analisarem suas próprias posturas comunicativas em sala de aula, com objetivo de ressaltar pontos a serem melhorados. Para isso, indiquei que cada professor deveria gravar um áudio de sua própria explicação

sobre algum conteúdo. Depois deveriam, ouvir e destacar os pontos positivos e negativos, tais como: entonação da voz, pausas excessivas e longas, fala muito rápida ou muito lenta, vícios de linguagem (repetição intensa de palavras como: né, tipo, então). Depois, orientei-os que se quisessem, podiam fazer em casa para se auto analisarem melhor, um vídeo de si mesmos explicando algo, para então perceberem suas posturas, gestos, tiques nervosos, etc. Eles trouxeram para o curso um relato destacando o que precisavam melhorar em sua comunicação. Todos declararam ser difícil se perceber e se corrigir, muitas vezes é fácil ver as falhas dos outros, mas as particulares são bem difíceis, porém perceberam que é muito necessário corrigir-se para melhorar-se, então sabendo de seus pontos negativos pode-se focar em eliminá-los.

Na sequência trabalhamos com textos que tratavam sobre a importância do bem comunicar e que também faziam abordagens sobre os diversos tipos de comunicações existente e seus recursos comunicativos adequados. O objetivo com essa atividade era concluir que comunicar bem é muito importante, que existem vários recursos comunicativos que podem nos auxiliar em sala de aula, e além dos recursos existem técnicas científicas especialmente aplicadas à comunicação, tais como a Programação Neurolinguística, que muitas vezes é declarada como a arte e a ciência das abordagens comunicativas. Isso fez uma introdução ao estudo da Programação Neurolinguística e suas cinco ferramentas aplicadas à prática docente.

Posteriormente, ao tomar conhecimento, através das minhas explicações e orientações feitas no curso, do que é Programação Neurolinguística e como usar as cinco ferramentas, cada professor pode propor melhorias aplicadas a si mesmo no intuito de melhorar sua comunicação.

Para fazer um Backtracking no próprio curso, passei as *Dicas da PNL*, e para ressaltar os pontos mais importantes, ressignificando as mensagens, fiz cópias dos bilhetinhos com as *dicas da PNL* (que se encontram no caderno pedagógico) e distribui aleatoriamente entre os participantes do curso, então ia pedindo para que cada um lesse seu bilhetinho e fizesse comentários sobre o que estava escrito e por fim eu salientava o que tinha de mais importante e que poderia ajudá-los em suas aulas.

Na sequência do curso, cada professor foi desafiado a criar um plano de aula usando pelo menos três das ferramentas da PNL, depois deveria aplicar esse plano de aula e trazer no próximo dia de curso, os resultados obtidos para apresentar aos demais participantes.

4 Resultados e análise dos dados

Os resultados foram surpreendentes, cada professor foi muito criativo e empenhado ao elaborar e aplicar seu plano de aula.

Irei transcrever alguns áudios das explanações feitas por alguns professores³.

Professora I:

Ao aplicar o Rapport, eu deixei de ser aquela professora que chegava, conteúdo e tal, não tinha muita proximidade; agora consigo ter mais proximidade e sinto que consigo me relacionar melhor em sala de aula. Isso foi real mesmo, esse acontecimento. Então hoje eu já tenho aluno que passa e me diz: “oi professora”, eu via isso com outros professores e não entendia como... hoje os alunos vem pegar meu material. Mudou, criou reciprocidade, aprendi a harmonizar, e assim, com certeza é mais fácil eu ensinar e eles aprenderem.

Professora M:

Eu apliquei o Feedback. Juntamente comigo foi feito a análise do cardápio alimentar criado por cada aluno, foi bem trabalhoso, analisei cada um, como que estava a sequência da alimentação e junto comigo eles mesmos já iam percebendo o que estava faltando, foi bem interessante. E eu observei que quando eu entreguei o retorno final do trabalho eles ficaram bem contentes, pois sentiram-se valorizados.

Professora E:

O desafio de nossa aula era estimular a leitura do Livro: “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, desafio porque eles não gostam desse tipo de literatura. Inicialmente usei o Rapport, fazendo uma propaganda do livro, falei sobre o autor, a contracapa, a história, como isso pode ser contextualizado na vida deles, como apesar de 80 anos terem se passado e o livro ter tanta qualidade, ser um livro maravilhoso. A partir daí começaram os círculos de leitura, onde a medida que se lê fui aplicando o Backtracking, que seria ir esclarecendo as mensagens: “uma frase diferente”, “uma mensagem diferente”, “livro que contextualiza o nordeste brasileiro”, “esclarecendo algumas expressões antigas”. Por último, no feedback, como é uma aula por semana, então na semana seguinte nós fazemos a retomada sempre retomada do conteúdo da aula anterior e durante as leituras, também o

³ Identifico cada professor pela letra inicial de seu nome, preservando sua identidade.

feedback do aluno: 'como foi a leitura', 'a dificuldade da leitura oral', 'quem está melhorando'? Incentivando a melhorar sempre. Ao fazer o rapport sobre o livro na primeira aula, passei a aula toda falando sobre o livro, mas sem ler nada e concluí dizendo que: "Agora, não vai dar tempo de começarmos a ler, começaremos na próxima aula". Então, os alunos falaram aquele "ahhhh professora" porque queriam começar a ler, senti que usar a PNL foi muito produtivo, pois estimulou a vontade de ler o livro.

Professora J:

O primeiro passo que eu procurei dar foi melhorar o meu relacionamento com eles e a minha comunicação. O que que eu fiz, aí eu tentei inserir as âncoras, né? Me chamou bastante atenção a parte do "não", e comecei a trocar: ao invés de dizer: 'não saia da fila', comecei a dizer: "vamos ficar na fila", vi que as crianças perceberam que eu não estava usando o não, parecia que elas me olhavam esperando eu dizer o não. Então vi que eu consegui um resultado imediato com eles que foi muito positivo. Depois eu tentei as submodalidades, as sensações, então criei o momento da conversa e nesse momento deixei que eles contassem alguma coisa que queriam contar, isso foi bom porque em outros momentos onde eles não podiam conversar eu podia falar para eles: "calma depois teremos o momento da conversa e você poderá nos contar", e eles entenderam e ficaram mais atentos às explicações e isso causou uma proximidade maior com eles e eles se sentem muito especiais por terem um espaço para falar, para contar algo: "a professora está escutando o que eu estou contando". Foi bem legal, foi bem proveitoso, e eu consegui tirar os "nãos".

Professora D:

Eu trabalhei com aquelas balanças antigas, de equilíbrio, mas não tinha dessas balanças, então cada grupo usou uma folha de papel com uma régua no meio, imaginado uma balança. Mas, eu fiz imaginarem, pedi pra trazerem limões e canudinhos e comecei a jogar perguntas pra eles, indiquei pra eles usarem tantos canudinhos, tantos limões, então eu usei ali as cinestésias, audição, visão, apliquei os sistemas representacionais. Quando eles tinham dificuldades eu ia nos grupos fazendo Backtracking dos pontos importantes, frisando a questão do equilíbrio da balança, criando rapport com eles, pois estava interagindo com eles ao orientar suas atividades de acordo com suas dificuldades. Na realidade, foi assim, uma atividade bem legal, a gente interagiu a todo momento. No final deu pra ver que eles entenderam bastante a questão do equilíbrio, que eles aprenderam. Na outra aula, quando eu vim com o conteúdo específico de equações, aí quando eu explicava que tinha que retirar de um lado o que era somado, e que passaria para o outro lado diminuindo, eles começaram a compreender devido à prática usando a PNL.

Curso GTR: Os objetivos e o conteúdo programático foram os mesmos do curso presencial, porém agora destinados apenas aos docentes de matemática. Por contar com mais carga horária, foi possível mais tempo para pesquisas e desenvolvimento de atividades específicas de matemática com uso da PNL.

Professora S:

Acredito também que a maneira como professores e alunos recebem e oferecem “feedback” é uma parte essencial do processo de aprendizagem. Ele deve ser visto e usado para fazer ajustes nas ações que estão sendo realizadas, visando um desempenho melhor e jamais sendo relacionado com o fracasso.

Professora L:

É fundamental conhecer o sistema de interação do estudante com o mundo (visão, audição, predominância nos canais visual, auditivo e cinestésico), pois facilitará a intervenção com cada aluno no seu devido nível lógico.

Professor E:

Às vezes, o maior obstáculo ao aprendizado é o fato de que a quantidade ou o objetivo do material/ conteúdo/ tarefa é extenso demais para o aprendiz, devemos então dividir o material em tamanhos menores tornando a tarefa mais viável. Saber como usar as âncoras e menores blocos de construção de pensamentos para resolver problemas tais como a ansiedade que acompanha a realização de testes ou desempenhos, para reprogramar comportamentos, para lidar com traumas, e para mudar crenças limitantes e instalar estratégias, adiciona muito às habilidades dos alunos.

Professor F:

Ela a (PNL), oferece ao professor uma clara noção do modo como devemos nos relacionar com os estudantes. De como as nossas pressuposições a respeito deles contribuem para os resultados obtidos, definindo melhor o que o aluno deve fazer para a assimilação dos conteúdos, que crenças e comportamentos eles devem adotar para obter a excelência através da compreensão de seu processo de ideias e pensamentos, raciocínio lógico, abstração, interpretação e organização. Devemos praticá-la na sala de aula.

Professora D:

Quando nos comunicamos devemos sempre analisar tudo, a fala, os gestos e os sinais. E quando precisamos transmitir alguma informação, devemos sempre lembrar que não devemos deixar lacunas. Por que essas lacunas são rapidamente preenchidas pelas pessoas da maneira como elas acharem conveniente, através de seu conhecimento, ou seja, essa lacuna será preenchida pelo outro conforme suas próprias experiências e conhecimentos, o que muitas vezes distorce toda a informação que você queria passar. As diferentes percepções têm a ver com as experiências pessoais que acumulamos durante nossas vidas.

Professora S:

Outro fator bastante importante é trazer aos professores a ideia de que é praticamente impossível separar o conteúdo das disciplinas daquele que as transmite. Nesse aspecto somos todos comunicadores e as ferramentas da PNL auxiliam muito na nossa tarefa, pois com o uso dela, podemos comunicar indo além das palavras e assim tornar os conhecimentos mais claros e acessíveis para nossos alunos.

Professora M:

Esse ano estou trabalhando com oitavos anos e um dos conteúdos é álgebra, estou trabalhando com polinômios: adição, subtração, multiplicação, divisão e fatoração. Percebi que os alunos têm dificuldades em realizar os cálculos, pois os mesmos envolvem regras de sinais, além das letras que tornam complicados os cálculos. Então, como muitos alunos são visuais, uso cores diferentes para identificar os cálculos com polinômios. Cada cor só pode ser associada com monômios de mesma cor, assim identifico os monômios semelhantes e isso ajuda muito é como trazer luz na escuridão.

As colocações mais importantes dos cursistas, tanto do curso presencial como do GTR, destacaram a PNL e seus estudos de como o cérebro e a mente funcionam, de como criamos nossos pensamentos, sentimentos, estados emocionais e comportamentos e como podemos direcionar e aperfeiçoar esse processo. Nesse sentido, os cursistas, com base nas pesquisas e atividades do curso, salientaram que a PNL oferece ao professor uma clara noção do modo como devemos nos relacionar e nos comunicar com os estudantes, e também, de como as nossas pressuposições a respeito deles contribuem para os resultados obtidos, pois ao definir melhor o direcionamento das atividades que o aluno deve fazer para assimilar os conteúdos, devemos olhar para a compreensão do processo de ideias e pensamentos, raciocínio lógico, abstração, interpretação e organização, onde para aplicar a PNL em sala de aula é fundamental conhecer o sistema de interação adequada para o estudante de acordo com o seu mapa de mundo (saber a predominância dos canais: visual, auditivo ou cinestésico), assim ao conhecê-la facilitará a intervenção com cada aluno no seu devido nível lógico e ajudará o professor a direcionar o tipo de comunicação adequada. Então, para fazer esse

diagnóstico do sistema representacional predominante de nossos alunos, indico o *Quiz: Você é visual, auditivo ou cinestésico?*⁴

Usar os sistemas representacionais criará aprendizagem através do ver, ouvir e sentir, logo é essencial adaptar às atividades ao conteúdo específico usando quebra-cabeças, recortes, colagens, criações de cartazes (colocando-os ao redor da sala de aula para serem visualizados constantemente), usar materiais manipuláveis de diferentes texturas, levar os alunos em outros ambientes para visualizarem e sentirem o mundo ao seu redor, fazer dobraduras e montagens de figuras espaciais, levar vídeos para ajudar na comunicação do conteúdo, estimular a criação de vídeos priorizando o backtracking e possibilitar feedbacks que salientem os pontos positivos e estimulem a melhoria dos pontos que deixaram a desejar.

Ao indicarem o uso das cores, há destaque para a ativação do visual e percebe-se que as cores ajudam muito na aquisição de aprendizagem, onde ao mostrar imagens coloridas, criam-se pontes com os conteúdos, e isso se chama ancorar os conhecimentos a situações que os ajudem a serem lembrados.

Ao salientar que muitas vezes nossos alunos apresentam dificuldades em aprender devido à abstração da linguagem matemática e de alguns vocábulos usados em diferentes disciplinas e conteúdos, vemos que embora, não totalmente incorreto, este pensamento desconsidera a relação professor-aluno, pois a pessoa do professor antecede o conteúdo e o professor precisa ser aceito por esse aluno para que este confie sua mente a esse professor. Já sabemos que a boa comunicação não se restringe apenas a palavras, mas em criar o rapport e utilizar outras ferramentas da PNL para esclarecer e ressignificar as palavras e as mensagens por elas transmitidas, validando e qualificando a interação professor-aluno, principalmente para ajudar o aluno a entender e transcrever situações problemas do cotidiano, percebendo a correta adequação da linguagem matemática e dos vocábulos da língua portuguesa.

Os professores perceberam que um fator importante é trazer para eles mesmos a ideia de que é praticamente impossível separar o conteúdo daquele que as transmite e nesse aspecto nota-se a importância de comunicar da melhor forma

⁴ Teste para saber qual o sistema representacional predominante de uma pessoas.

<https://www.proprofs.com/quiz-school/story.php?title=teste-voc-visual-auditivo-ou-cinestsico>

possível, isso não quer dizer que precisamos falar usando uma linguagem culturalmente pobre, mas sim falarmos palavras cultas e coerentes, trabalhando às relações comunicativas e pedagógicas de uma sala de aula, atribuindo sentido e significados à essas palavras, esclarecendo e estimulando a aprendizagem, nessa hora é importante o uso de âncoras para ligar e significar palavras com o conteúdo que estivermos trabalhando. As mensagens serão mais claras para a parte neural, quando, nesse contexto pedagógico, mais ferramentas da PNL forem articuladas e quanto mais elas conseguirem sensibilizar, conseqüentemente aprender ficará mais fácil.

Por fim, os professores destacaram que envolver os sentidos na aprendizagem é maravilhoso, e que acreditam ser útil não só para aprender matemática, mas que todas as disciplinas podem sensibilizar para ensinar. Os professores acreditam que se as aulas forem elaboradas com as ferramentas da PNL, ensinar e aprender fará mais sentido, para professores e alunos, trará reciprocidade e entendimento comunicativo.

4 Considerações Finais

De acordo com os relatos das atividades desenvolvidas pelos cursistas e com as análises dos resultados obtidos, percebemos que a PNL é importante na relação ensino-aprendizagem, desde a melhoria da comunicação do próprio docente até a aplicação das ferramentas da PNL em sala de aula, pois quanto a comunicação do docente, houve destaque para o diagnóstico pessoal da forma como o professor se comunica, onde a intenção era perceber as próprias falhas comunicativas e melhorá-la dando qualidade e clareza ao que se quer comunicar, depois que cada docente consegue melhorar sua comunicação, então é possível inserir a ela e às suas aulas as ferramentas da PNL que vêm a aprimorar a comunicação ativando os sistemas representacionais dos alunos, onde as mensagens serão mais claras para a parte neural, pois, percebemos que, quanto mais ferramentas da PNL forem articuladas e quanto mais elas conseguirem sensibilizar, melhor será o entendimento dos conhecimentos pelos alunos, e estes, conseqüentemente irão aprender com muito mais facilidade.

Houve um grande destaque de que a PNL é de grande importância para um bom desempenho do professor em sala de aula, pois que em todo momento nos deparamos com situações desafiadoras e devemos ter em mente que podemos e que somos capazes de vencer obstáculos através da busca de novas metodologias na tentativa de aperfeiçoar e melhorar os resultados de aprendizagens, assim a PNL se aplica como um novo recurso metodológico que traz a sensibilidade, o sentir e o sentir-se, onde o professor tem um olhar mais acolhedor e os alunos o aceitam como ser humano e junto com ele criam reciprocidade, proporcionando um clima harmônico e propício para aprendizagem.

Tendo em vista que aprender está relacionado com a apreensão de novos conhecimentos, então com o uso da PNL é possível aprender através dos sentidos, ativando as emoções, pois através dos sentimentos se diminui o esforço que o cérebro faz, logo fica mais tranquilo aprender, o processo de ensino e aprendizagem fica mais leve e a aprendizagem se solidifica na memória, possibilitando acessos mais rápidos e lembranças mais concretas.

Por existirem mais de trinta ferramentas da PNL e aqui neste trabalho terem sido estudadas e aplicadas apenas cinco, acredito que as novas pesquisas podem analisar e aplicar outras ferramentas da PNL na prática docente e nos trazer os resultados para que, quem sabe, possamos interligá-las a estas já estudadas e aprimorar mais ainda a prática docente com o uso da PNL.

5 Referências Bibliográficas

CARNEGIE, Dale. **As cinco habilidades essenciais do relacionamento: Como se expressar, ouvir os outros e resolver conflitos.** Tradução de Emirson Justino. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

GUEDES, Olinda. **Pedagogia Sistêmica: O que traz quem levamos para a Escola?** 2.^a ed. - Curitiba: Appris, 2014.

KARNAL, Leandro. **Dez Mandamentos do Professor.** 2016. Disponível em: <http://www.revistapazes.com/dez-mandamentos-professor/>. Acesso em: 02/05/2016.

MATURANA, Humberto Romesín. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

O'CONNOR, Joseph. **Manual de programação neurolinguística. PNL - um guia prático para alcançar os resultados que você quer.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2003.

PERISSÉ, Gabriel. **O professor do futuro.** Rio de Janeiro: Thex Ed, 2002.

RODRIGUES, João Anatalino. **PNL para vida: O poder dos arquétipos.** São Paulo: Madras, 2014.

ZAIB, José; CHAGAS, Mario Jorge. **PNL teoria, técnicas e ferramentas da Programação Neurolinguística.** 1.^a ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. **Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico.** Rev. bras. educ. méd, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007.